

Delegação da Liga das Comarcas
 Este ilustra oficial do Mossos
 Exército, actual comandante da
 Polícia de Segurança Pública
 Distrito de Aveiro, e que
 Azevedo, viuado de Armando
 de Silva Pereira, D. Maria Alice
 da esposa de D. Alberto Ribeiro
 Patrão, D. Ana Maria Viana
 esposa do sr. Carlos Vieira Pinto da
 nior, D. Isabel Claudina Martins da
 Costa, esposa do sr. Dr. Leolino Fertei-
 ra de Barros, residente em V. N. de Gaia,
 D. Maria Helena, esposa do sr. Dr. João
 Oliveira e Silva, esposa do sr.
 Silva Fátima, esposa do sr.
 Gomes Rosa, esposa do sr.
 Oliveira, esposa do sr.
 Teófilo, esposa do sr.

SEMANÁRIO DE ESPINHO
 BENJAMIM DA GAMA
 FAREM ANOS
 Aniversários
 Registo Social
 Câmara Municipal de Espinho

Redacção e Administração - RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
 Telefones, 92 15 25 e 92 01 57 (Residência do Director)

MOMENTO

Por CARLOS SÁRRIA

Transportes públicos é o tema

Nunca me assaltou o mau hábito de aproveitar as colunas dos periódicos, onde verto a minha despretençiosa prosa, para focar assuntos de cariz estritamente pessoal. Quero eu dizer na minha que, mesmo quando sustento a defesa de algo que, casualmente, me poderá vir a trazer vantagens, o faço movido pela razão de estar perante problema de interesse geral, porém, como não me posso furtar à qualidade de ser cidadão, episódicamente a questão também me diz respeito. Todavia, a duplicidade cidadão-articulista, metido na resaca do problema, oferece condições favoráveis à melhor análise mercê do conhecimento directo dos prós e contras, por conseguinte concede uma posição magnífica para o autor do escrito dissecar a questão, dá-lhe a conhecer à opinião pública e alertar quem a pode solucionar, pois até, a analisou por mais de um ângulo.

Eu quero compreender, faço mesmo por isso, que nem tudo pode, infelizmente, girar consoante seria desejável, no entanto uso afirmar, conscientemente, que muitas coisas andam «ad hoc», funcionam deficientemente, correm torto, porquanto, por mais paradoxal que pareça, não querem que andem de outra forma. A's vezes, quando converso cá com os meus respeitáveis botões, analisando este ou aquele assunto do qual tomei conhecimento, por mais voltas dadas à massa cinzenta, não atino com o «porquê» para isto ou aquilo ser assim, quando qualquer tanto vê que está mal e os entendidos, os responsáveis, pela questão, invariavelmente dentro da matéria, inclusivé especializados, até pessoas com nível e com cursos, esses são os únicos que não se apercebem e não geram as correcções. Então temos de convir que é triste.

Viajo há treze longos anos, por mal dos meus pecados, entre Espinho e o Porto, à cata diária das minhas obrigações profissionais, utilizando, normalmente, os comboios e, episódicamente, a camionagem de carreira, fugindo tanto duma coisa como doutra, como o diabo da cruz, quando encontro alguma alma caridosa e amiga que, sabedora do sacrifício dos inúmeros cidadãos, como eu demandantes da Invicta para o trabalho e com o problema dos transportes, nos oferece uma providencial e salvadora «boleia». E porque este azar aos transportes públicos?

É fácil responder. Porque se, na realidade, houve melhoria, pois que diabo até pela ordem natural das coisas teria de suceder, permanecemos longe, muito longe, de estarmos servidos não excelentemente, já que isso se apresenta difícil, mas, ao menos, convenientemente. Em relação aos comboios, por exemplo, apesar da electrificação, não obstante alguns consideráveis aumentos às tarifas, continuamos a viajar muito em composições do tempo do «arroz de quinze», que nem puxadas são por máquinas eléctricas ou «diesel». Composições que deixam imenso a desejar, sob os mais variados aspectos, e bondade que se pergunte aos utentes da manhã, do comboio que parte de Espinho para o Porto às 7,30 horas. Mas há mais, infelizmente, de cá para lá e de lá para cá.

Depois, são os horários, desactualizados alguns perante as reais necessidades dos utentes, como seja o exemplo gritante de quem abandona as suas ocupações às 18 horas, e hoje o grande contingente fá-lo, ter de aguardar uma longa hora até haver o primeiro comboio, porquanto o anterior é, curiosamente, às 18 horas! Tempo perdido para tantas centenas de pessoas ansiosas por regressarem aos seus lares, às suas terras, após mais um dia de labuta!

Por Deus, não me digam que não se sabe que, actualmente, os horários de saída de bancos, de companhias, dos escritórios, são às 18 ou às 18,30 horas! Mas, caso não saibam, bondade que façam um inquérito entre os utentes e, facilmente, ficarão esclarecidos, sabendo das necessidades, inclusivé tendo uma ideia do quantitativo de passagei-

ros, para não se andar em composições apinhadas, superlotadas, quando, por outro lado, se proíbe, e muito bem, que outros meios de transporte levem sequer uma pessoa a mais. E, caramba, se os cidadãos deixam os seus empregos à hora X, será indispensável dar-lhes alguns minutos para demandarem as estações, nunca fazerem partir os comboios praticamente em cima da hora de saída das ocupações profissionais.

Isto, que se mete pelos olhos dentro, é, invariavelmente, olvidado, todavia, mesmo que quem superintende nessas coisas de horários, composições, condições e necessidades de material perante os utentes, não se apercebe de tais factos, bastaria inquirir directamente junto dos passageiros de todos os dias, e com muitos anos de tarimba, como, inclusivé, experimentar as mesmas sensações desagradáveis ao viajar em condições anormais, como o desespero de aguardar, e perder, uma hora por um meio de transporte, para com facilidade saberem quais as medidas a tomar no sentido de depararem com as soluções racionais para os problemas.

Na questão de camionagem, para além de alguns horários também se mostrarem fora das realidades presentes, e como paradigma lá temos um carro a deixar o Porto às 18 horas exactos, é inverosímil que uma viagem tão curta ainda demore tanto tempo a fazer, juncada como está de milhentas e despropositadas paragens, algumas autenticamente à vista da próxima, como também situadas em locais que, palavra de honra, nem ao diabo lembraria. Aqui está outro caso onde bastaria fazer, durante alguns dias, despercebidamente, viagens para lá e para cá, pois é facilímo detectar-se os empecilhos existentes, que eliminados proporcionariam um melhor,

mais eficiente, mais rápido serviço, sem esquecer de estudar um reajustamento de horários perante os interesses reais dos utentes.

Ando neste «rame-rame» há treze anos e, quanto a melhoria, não posso dizer, infelizmente, que estamos já satisfatoriamente servidos. Nem eu nem muitas centenas de utentes dos transportes, e isto é comprovado com uma facilidade de estarrecer, pois basta virem até nós, pois será suficiente que os técnicos façam, durante breves dias, as mesmas viagens que nós e outros, noutras horas, fazem sem interrupção, a não ser aos fins de semana, há longos anos. Afinal, não se pretende tecer uma crítica por estarmos a ser deficientemente servidos, apenas chamar a atenção para factos incontroláveis, no sentido de concorermos e participarmos para uma desejável eliminação de quanto estiver mal, e em muitos casos nos parece fácil remediar, já que é verdadeiramente saudável lutarmos pela melhoria das coisas de que todos nós precisamos, neste caso expresso os transportes públicos.

Além do mais, as terras, estâncias balneares como a nossa, só têm vantagem ao ficarem bem servidas de transportes públicos, mas, também, não é menos verdade, que as grandes urbes, como o Porto, necessitam que ao seu redor existam terras a si ligadas por rápidos e eficientes, em todos os sentidos, transportes públicos, que possibilitem o descentralizar dos núcleos populacionais, a causarem nas grandes concentrações citadinas problemas sem conta.

A's vezes, mesmo considerando vicissitudes existentes, só não se melhora porque, na verdade, não querem ver questões com a profundidade e realidade que, efectivamente, têm.

Carlos Sárria

MUNDO LUSIADA

Descoberto pelos Portugueses há cerca de quinhentos anos, o Brasil que, trezentos e cinquenta anos depois se tornava independente formando a maior Nação do Continente Sul Americano, comemora connosco tais efemérides.

E não sabemos nós bem qual a data ou o feito que maior orgulho nos faculta — se o achamento daquelas terras se a sua independência como Nação — dado que qualquer delas nos desvanece e nos pertence.

É que, quando nos lembramos do mundo desconhecido que aos portugueses foi dado descobrir e civilizar, de pronto associamos tal facto ao penhor aventureiro e destemido dos portugueses, à gesta heróica dos nossos antepassados que tanto nos legaram em bens materiais e morais.

Mas, quando revemos o Brasil de hoje, caminhando decididamente para um futuro imenso, próspero e feliz, não deixamos de nos sentir orgulhosos com a obra que ali realizamos pois é bem inegável que, para além da língua, os portugueses puderam deixar no Brasil o seu espírito criador e inovador, que faz daquele país a potencialidade económica futura que ambos desejamos.

Consideramos o Brasil como

filho dilecto de Portugal. Vê-lo crescer e triunfar é o nosso orgulho, a nossa alegria. E estamos certos que os brasileiros não esquecem — até porque não podem — os laços fraternais que unem as duas Pátrias que possuem orgulhosamente tão longa como empolgante História comum.

E esses laços fraternais estão bem patentes e vão ser agora bem mais apertados.

Nas efemérides que este ano as duas Nações comemoram Portugal satisfaz um dos mais veementemente desejos do Brasil: — A trasladação dos restos mortais daquele que sendo Rei de Portugal, foi também o Primeiro Imperador do Brasil independente: D. Pedro IV de Portugal, D. Pedro I do Brasil.

E esses restos mortais serão acompanhados na sua viagem, pelo venerando Chefe do Estado que, a convite expresso do Governo Brasileiro, ali se desloca para assistir a parte das cerimónias com que naquele País se celebram as datas referidas.

Quem tem o privilégio de conhecer o muito de sentimentalismo que é apanágio das gentes portuguesas, pode avaliar com justeza o que representa tal doação.

É com orgulho e sentimentalismo que os portugueses guar-

A Propósito de...

No meu trajecto para atingir a parte baixa de Espinho, depois de sair de casa, passo várias vezes ao edifício da nossa Câmara Municipal. Vai daí que de comigo a pensar, melhor, a «ver» aquelas paredes esbranquiçadas, todos os anos derrotadas pelo inverno, como aquelas janelas, com a pintura a sofrer do mesmo mal, substituídas por pastilha (é assim que se chama?) e por caixilhos metalizados, oferecendo outro aspecto e, salvo erro, acabando por ficar mais económico, porquanto não existiria a necessidade de reparação amiudadas vezes.

Não sei o que se pensa, todavia, com aquela cantaria toda lavada, com as paredes em pastilha ou azulejo verde, já que verde é cor muito nossa, caixilhos metalizados, para depois se empedrar os arruamentos e se cuidar os ajardinados, sobretudo das traseiras, ficaríamos ali com o edifício do município com outra imponência, uma imponência mais consentânea, salvo melhor opinião, com a terra grande que desejamos Espinho venha a ser.

Se a ideia não é virgem, que me perdoem os outros autores, pois lanço-o por me ter vindo à ideia e, de qualquer das maneiras, o importante é que a fachada camarária leve uma modificação, para se tornar mais airoso, mais moderna.

Queixas amargas ouvi. Amargura na voz de alguns proprietários, por, no seu dizer, no caso das expropriações por utilidade pública, lhe serem dadas importâncias bem longe de corresponderem a um valor ajustado à hora presente, quando se consente que qualquer terreno, nesta nossa santa terrinha, seja vendido a preços de escaldar, muito mais, chegando a estarrecer, se em sítios bem centrais.

Neste mundo de injustiças, eu que não tenho terrenos, sinto quanto eustará a um fulano ver pagar-lhe tuta e meia pelo seu, expropriado por necessidades de utilidade pública — para tudo é preciso ter sorte — se ali, a dois passos, um outro, que não teve a dita de ser colhido na safra, vale, para ser vendido a quem estiver interessado, uma fortuna, graças ao descontrolo existente e aos exageros que se permitem.

Queixas amargas ouvi. No fim de contas, injustiças do mundo, num mundo de injustiças, onde a maioria das vezes paga o justo pelo pecador. Quando, mas quando, será possível haver o equilíbrio exacto, se estão em jogo valores materiais, se tilinta o vil metal?

Na altura em que rabisquei este escrito, juro, à fé de quem sou, nada sabia de novo sobre a decantada «semana inglesa» em Espinho. Como, no entanto, eu vivo ligado ao nosso vizinho Porto e o Porto hoje, sábado, inicia a «semana inglesa», encerrando todas as actividades comerciais de tarde, e isto até ao fim de Outubro, dá-me vontade de perguntar, pois os nossos ilustres comerciantes fazem finca pé com a Cidade Invicta, dizendo que o sistema de lá teria de ser o

adotado, por causa das condições de trabalho, e, se assim fosse, estava muito bem (também juro que ouvi isto da boca de alguns dos maiores representantes da classe patronal e comerciantes), se hoje, sábado, dia 3 de Abril, durante a tarde o comércio local vai estar encerrado?

Sim, depois do que ouvimos como palavras sinceras, eu não sei outra coisa. Mas, já para não se vê caras não vê corações e a ideia de estar a lutar por uma causa justa, já me causou alguns dissabores. Mas, não, com a mesma polidez de trato, pois nem eu consentia doutra maneira, até houve aí mesmo que me apanhou na posição de cliente e, zás, aquele descontentinho para amigos, que existia antes, foi suprimido, assim à laia da velha vingança do chinês. Bem, se a razão estivesse do lado deles, talvez não agissem assim e, pela minha parte, embora eu abomine fazer compras na cidade, tenho de mudar de mercado. Pelo menos, lá no Porto, sabe-se quando as lojas abrem e encerram, para a «semana inglesa». Questão, talvez, de respeito pelo público.

Haverá quem não ligue importância nenhuma ao facto. Creio porém, que não podemos ver a coisa por esse prisma. Um passeio em mau estado, esburacado, pode ser manancial de acidentes. É fácil uma queda, uma partidela de perna, ao pôr-se um pé em falso, tornando-se uma armadilha, sobretudo para pessoas — mais idosas, para crianças, para os tacões das senhoras. E, tenham paciência, há por aí, em sítios bem centrais, passeios a necessitarem, urgentemente, de vistoria, para remendos oportunos, capazes de obstar os inconvenientes assinalados e evitarem funestas consequências. Vamos lá fazer uma vistoria oportuna e avisar os proprietários, quando for caso disso, para mandarem proceder à reparação ou, então, se incumbir aos serviços camarários, realizarem o arranjo devido.

A semana última eu falei duma volta que por aí havia dado. Não vos contei tudo. Por exemplo, falei de lixeiras públicas, com silvados à mistura. Ora, embora pareça esquisito, existe também uma «selva» dessas cerca do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, onde nascem, crescem e se propagam, dadas as magníficas condições do «habitat» natural, toda uma casta de bichinhos prejudiciais à saúde. Ali, a dois passos, há um estabelecimento de ensino, com dezenas de crianças, sujeitas aos graves inconvenientes provenientes da referida área.

Que raio de dificuldades tremendas impedem de arrasar, limpar e desinfectar uma área de poluição para a saúde pública, demais a mais a escassos metros de um colégio onde há dezenas de crianças e de jovens, que se pretendem são de corpo e de alma? Deve ser coisa transcendente, para valer mais do que a saúde pública!

Carlos Sárria

Secretaria de Estado da Informação e Turismo

Dimanado da Direcção Geral da Informação, e dirigido ao nosso Director, recebemos um amável officio, assinado pelo Ex.º Senhor Director Geral a apresentar felicitações pelo 40.º aniversário do nosso jornal,

assim como votos de prosperidades e de longa vida na defesa dos mais elevados interesses do País.

Profundamente sensibilizados, manifestamos o nosso mais vivo agradecimento e formulamos a certeza de que a «Defesa de Espinho» procurará continuar a cumprir, no futuro e cada vez melhor, o papel que lhe está reservado, na sua qualidade de Órgão da Informação, ao serviço do País.

(Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo)

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Através de officio, foi-nos solicitado por esta prestimosa Instituição espinhense, a publicação de determinado esclarecimento público, o que fazemos com todo o gosto, atendendo até ao momentoso interesse de que se reveste, porém, por acharmos igualmente muito esclarecedor, transcrevemos ainda na íntegra o teor do aludido officio recebido da nossa Santa Casa da Misericórdia.

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Em consequência da nova orgânica hospitalar promovida pelo Decreto n.º 413/71, acabam de ser promovidos superiormente diversos Hospitais concelhios à categoria de distritais.

Lamentavelmente, o Hospital de Espinho, embora englobado no grupo dos hospitais propostos para essa promoção, não foi classificado nessa categoria, pelo motivo de não possuir projecto de obras de ampliação devidamente aprovado.

Como é de calcular tal ocorrência provocou a maior mágoa nos componentes da Mesa Administrativa e Corpo Clínico deste Hospital.

Imediatamente secundados pela nossa Câmara Municipal, foi expressado às Entidades superiores o desgosto provocado por essa omissão e prontamente reconhecido o nosso direito a essa classificação, a qual será consumada após a aprovação do respectivo projecto de obras de ampliação do nosso Hospital.

Como este momentoso problema tem na sua finalidade o maior interesse público, tomo a liberdade de remeter uma cópia dum officio desta Instituição remetido ao Ex.º Sr. Presidente da nossa Câmara Municipal, rogando a V. o favor da sua publicação nas colunas desse prestigioso Jornal, de modo a facultar-se a todos os Espinhenses a necessária explicação sobre o presente assunto.

Antecipadamente grato pelo favor de V., apresento os meus melhores cumprimentos e subscrevo-me com a maior consideração.

A Bem da Nação

O Provedor,

DR. HENRIQUE NEVES ESTIMA

Entretanto, o conteúdo do officio em questão é o seguinte:

Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho

Offício n.º 1267/72 — 27/3/72

Incumbe-me a Mesa Administrativa desta Instituição de testemunhar a V. Ex.ª o seu reconhecimento pelo modo como nos acompanhou na surpresa e no desgosto que teve ao ter conhecimento de que o Hospital de Espinho não foi elevado à categoria de Distrital.

A reacção que V. Ex.ª teve na defesa dos interesses do nosso Hospital e a compreensão que mostrou ter do nosso ressentimento, motivaram da parte de V. Ex.ª atitudes de colaboração connosco que a Mesa Administrativa não pode deixar passar ao esquecimento.

Como nós, V. Ex.ª teve a grata satisfação de ouvir os mais altos elogios endereçados aos serviços do nosso Hospital e ao seu movimento e, graças aos esforços que connosco empreendeu, teve também a satisfação de ouvir a garantia, que a todos foi dada por Sua Excelência, o Subsecretário da Saúde e Assistência, e pelo Ex.º Governador Civil de Aveiro, de que logo estivesse aprovado o projecto de ampliação do nosso Hospital, este passaria a ser classificado de Distrital.

Creemos que a melhor forma de agradecer a V. Ex.ª será podermos submeter à aprovação o nosso projecto de ampliação, que se encontra em vias de elaboração, no mais curto prazo de tempo possível, como esperamos.

Renovando os nossos melhores agradecimentos, solicitamos de V. Ex.ª a devida vénia para o direito de tornar pública esta carta, como modo de dar conhecimento a todos os espinhenses do problema em causa.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O Provedor,

a) DR. HENRIQUE NEVES ESTIMA

Ao nosso Jornal aprez-lhe registar, com muito agrado, esta salutar maneira de dar a conhecer aos espinhenses os problemas impeditivos da obtenção de um anseio justo, mercê do valor e importância reconhecidos ao nosso Hospital, porém faz votos para que, no mais breve trecho de tempo possível, os impedimentos actuais sejam vencidos, de forma àquela prestigiosa e prestimosa unidade hospitalar conseguir obter a categoria merecida, pois daí advirão, sem dúvida, claros benefícios para um desempenho mais eficaz ainda da altruista e utilíssima actividade que lhe compete, em prol da sociedade e da região que serve, à frente das quais estão a nossa terra e as suas gentes.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 8, as sr.as D. Alice Martins Azevedo, viúva do finado sr. Armando da Silva Ferreira, D. Maria Alves Pinto, esposa do sr. Alberto Fernandes Padrão, D. Aida Lima Vieira Pinto, esposa do sr. Carlos Vieira Pinto Junior, D. Isabel Claudina Martins da Costa, esposa do sr. dr. Isolino Ferreira de Barros, ausente em V. N. de Gaia, D. Maria Deolinda Alves dos Santos Oliveira e Silva, esposa do sr. Carlos Oliveira e Silva, e D. Maria Teresa de Jesus Vieira, esposa do sr. Manuel da Silva Faria; as meninas Esmeralda Gomes Bessa, filha do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, e Maureen Pinto Ferreira, filha do sr. Rufino Pinto Ferreira, de Fíães; os meninos Fernando António, filho do sr. Eng.º Fernando Correia Pessoa, ausente em Parede, José Aurélio, filho do sr. José Alberto Barra, de Esmoriz, e Augusto Monteiro D. Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos; e os sr.s Joaquim Ferreira Cadinha, Delfim Pereira Lancha, e Manuel Joaquim Pereira de Paiva, genro do sr. Domingos Alves Pereira, de Esmoriz;

Amanhã dia 9 a sr.a D. Armanda Pereira Dias, esposa do sr. António Alves Dias, de Lisboa; a menina Beatriz e o menino Francisco Garcia Pereira de Sousa, filhos do sr. Teófilo Pereira de Sousa, ausente no Rio de Janeiro; os sr.s dr. José Augusto Ferreira de Campos, Eugénio António Leite dos Santos, filho do sr. Albino Oliveira dos Santos, Joaquim de Oliveira Bessa e Manuel Pereira Alves;

em 10, as sr.as D. Maria Emilia Sotto da Rocha Pinto e a prof.ª D. Irene Mota; as meninas Rosa Maria de Sousa e Sá, filha do sr. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques, e Teresa Sofia Ribeiro Conde Figueiredo, filha do sr. Manuel Conde Figueiredo, ausente na Covilhã; os meninos Júlio Américo Mateiro Ledo, ausente em Oliveira de Azemeis; Jorge M. Resende, filho do sr. Pedro Luis Resende, ausente no Porto, e Abel António, filho da sr.a D. Maria Alves Rocha (Seabra); e o Rev.º Padre Ventura de Azevedo Teixeira, de Grijó;

em 11, as sr.as D. Luísa Pereira de Sá Coelho, D. Aurora de Sá Milheiro, esposa do sr. Ricardo Rodrigues de Castro, D. Belmira de Jesus Godinho dos Santos, esposa do sr. Domingos José dos Santos, e D. Olga Amélia de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; e o

Capitão Amílcar Ferreira

Este ilustre oficial do nosso Exército, actual comandante da Polícia de Segurança Pública do Distrito de Aveiro, e que anteriormente esteve a comandar a Secção da mesma Polícia em Espinho onde deixou as melhores recordações pelo seu trato fidalgo e espírito de justiça, foi no dia do seu aniversário natalício, alvo de significativa demonstração de apreço pelos seus predicados morais e alta compreensão das suas funções.

O Director deste modesto jornal que teve a honra de conquistar a estima de Sua Excelência, ao ter conhecimento da justa homenagem que lhe prestaram os seus subordinados, pelo seu aniversário natalício, embora tarde, não quer deixar de lhe testemunhar por este meio, também, as suas felicitações e votos de longa vida com saúde e em companhia de sua distinta esposa.

sr. Adriano da Rocha Pinto;

em 12, os sr.s Clemente Eduardo R. Sabença, filho do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, e Manuel Fernandes Viseu, de Anta;

em 13, a sr.a D. Maria Emilia Loureiro, esposa do sr. Fernando dos Santos Tavares, de Matosinhos; o menino Jorge Fernando, filho da sr.a D. Maria de Jesus Alves Pereira de Castro, do Porto; o sr. Joaquim P. de Oliveira, de Anta; e as meninas Ana Maria Rendeiro Duas, filha do sr. Daniel da Silva Duas, de Anta, e Ana Isabel Garcia de Oliveira, filha do sr. José Oliveira;

em 14, os sr.s dr. Luís Manuel Airão Marques, filho do sr. dr. Vasco Luís Marques, ausente no Porto, Nuno Alvares Ramos Pereira, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira, Manuel de Sá, pai do sr. Camilo da Luz Almeida, e Lusitano Gil; o menino José Daniel, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira; a sr.a D. Ana Nogueira da Rocha, esposa do sr. Arlindo Dominguez da Rocha (Mano); e a menina Rosalina de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Ferreira da Silva.

Delegação da Liga dos Combatentes de Espinho

CONVITE

Comemora-se no próximo dia 9 de Abril o 54.º Aniversário da Batalha de «LA LYS».

A Delegação da Liga dos Combatentes de Espinho tem a honra de convidar todos os Espinhenses a comparecerem às respectivas cerimónias, que constam do seguinte programa:

ÀS 11 HORAS

Missa na Igreja Matriz de Espinho pelos Combatentes e Expedicionários falecidos, seguindo-se Guarda de Honra ao Monumento dos Combatentes do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, Alocação pelo Excelentíssimo Coronel Joaquim Alves da Silva, Deposição de Flores na base do Monumento e Desfile Militar.

A Delegação da Liga dos Combatentes de Espinho, desde já agradece reconhecidamente.

O Presidente,

(assinatura ilegível)

Vendem-se Andares

Construção moderna, no ângulo das ruas 24 e 31, altos do Café Trovador. Falar pelo telefone 921418

Terreno - Compre-se

Para indústria, no Concelho de Espinho, preferência Silvalde, área de 6 000 a 10 000 m2, com acessos
Carta à Redacção ao n.º 131.

AUXILIAI

o Hospital de Espinho



o cartão de apresentação

Apresente o seu Cartão Sottomayor. Você será recebido com aquela qualidade que o seu uso lhe confere. Sem trocos, sem enganos, sem facturas, sem perdas de tempo, quando V. paga com o Cartão Sottomayor V. escolhe a melhor maneira de comprar. Não é necessário ser cliente do Banco Pinto & Sotto Mayor para usufruir das vantagens do Cartão Sottomayor. Basta escolhê-lo. E fazer dele o seu cartão de apresentação.

CARTÃO SOTTOMAYOR
UM MODO DE PAGAR A QUE SÓ ALGUNS TÊM DIREITO



Cabeleireiro ROSITA
Rosa Adelaide da Silva Pereira
(ex-empregada do Salão Paris)

comunica às suas estimadas Clientes e Amigas, a abertura do seu novo, moderno e funcional Salão, instalado em plena zona central, na

Rua 23 n.º 276-1.º ESPINHO
(Pegado ao Gazcidia)

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 22.ª Jornada

Resultados: Salgueiros 3 Penafiel 3; Espinho 1 Fafe 1; Gouveia 1 Covilhã 0; Varzim 3 Sanjoanense 1; Famacão 1 Lamas 1; U. Coimbra 1 Marinhense 0; Braga 0 Riolpele 0 e Alva 3 Gil Vicente 2.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Riolpele, U. de Coimbra, Fafe, etc.

ESPINHO 1 FAFE 1

Jogo no Campo da Avenida. Arbitrou o encontro o sr. Armando Parati, do Porto, e as equipas alinharam:

ESPINHO — Lucas; Ribirinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Artur Jorge e Ribeiro; Meireles, Leuro, Acácio e Júlio.

FAFE — José Maria; Lopes, Castro I; Sidónio e José Manuel; Raul e Djunga; Zeca, Palmeira, Albano (Frederik) e Castro II.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: José Manuel (na própria baliza, aos 49 m.) e Djunga (aos 75 m.).

«Placard» Desportivo

Eclareçam-nos, cavalheiros!

Quando mesmo os próprios grandes diários, com secções desportivas profissionalizadas e redacções de jornalistas, possuindo redes informativas completas e completas, quer os periódicos exclusivamente dados às coisas do desporto, falham, noticiando erradamente, creio que será estultícia pretender-se que «Defesa de Espinho» e este modesto colaborador não cometam, por vezes, lapsos, considerando o regime em que presta a sua colaboração e os imensos condicionamentos do periódico.

Dei à luz esta secção no intuito de trazer mais em dia os leitores, tendo em vista a divulgação e o interesse despertado pelo fenómeno desportivo, com imensa actividade, como temos tido ocasião de ler nestas colunas do «Placard», semanalmente. Solicitei a melhor colaboração dos Clubes e entidades, pois se é missão do jornal noticiar, também àqueles lhes interessa dar a conhecer ao público as suas actividades. Foi quase nula essa ajuda, que se cifraria em, semanalmente, mandarem para esta secção um resumo das actividades e resultados, portanto com fonte de origem segura quanto à veracidade, pois, não me sendo possível assistir a tudo e ir todos os dias à casa de notícias, posso ser induzido em erro, ao colhê-las em determinadas fontes. Foi o caso, portanto disse aqui, como aliás os jornais diários, com as tais secções desportivas em grande, bem assim como periódicos desportivos a quem por cento, que os juvenis do SCE estavam arrumados da fase final, por terem perdido na Vila de Feira, quando ganharam e, assim, o encontro com o Avanca, no passado domingo, disputado cá, era decisivo.

Erro crasso, o meu, por consequente do jornal, também de outros (grandes) órgãos de informação. O facto aborrecu-me, como não podia deixar de ser, aceitei as lamentações que me chegaram e pareceram correctas, já que denotavam compreensão perante as misérias (e do jornal) dificuldades de bem cumprir, todavia não posso deixar de verberar a tristeza de procedimento de certos dirigentes (certos, entendamo-nos), que aproveitaram o facto para, publicamente, com insidiosa e naquele jeito de acastigar veneno, atitua peculiar nas melhores do soalheiro, o comentarem depreciativamente, em relação ao articulista e ao jornal.

Claro, a caravana continua a passar e se venho aqui com esta explícita e comentário, é para aconselhar esses senhores dirigentes a, por exemplo, aproveitarem esse templo dedicado às venências de mesa do café e olharem pelas demais modalidades do Clube, talvez de um voleibol, que é de um andebol, de cujo actividade se sabem, afinal, quando idem semanalmente este «Placard».

Claro, a caravana é só para quem se olhar, e se, ainda, ao invés de que-

tarem tempo na crítica malevolenta e destrutiva, prestarem a colaboração solicitada por esta secção, talvez isso fosse, afinal, um bom serviço para o Clube onde militam.

Entendido? Sim, agora, eu sei, vão dizer que nenhum fez tais afirmações.

Para aderto do calendário de «nacional» de juvenis (zona norte — série B), em ANDEBOL DE 7, os rapazes do SCE foram perder por 21-8 com o Vilavovense. A turma local ocupa o 5.º lugar, com 6 pontos, depois de 4 jogos efectuados e a outros 6 do primeiro posto (Vilavovense).

Derrota dos juvenis do SCE, na Taça Nacional da categoria, em FUTEVOL, no encontro disputado no Campo da Avenida. Triunfo do Avanca (vencedor da série) por 1-0 e os locais alinharam: Paquete; Beto, Tóse, Faustino e Magalhães; João e Patrão; Eduardo, Mário, Maia (Camariã) e Abel (Rafá) Hi alamentar a expulsão de Patrão. A turma espinhense não se classificou para a fase final do torneio.

Na homenagem póstuma a MILUCHO, realizada na 2ª feira de Páscoa, a Gerfi/Costeal bateu o Arcozel por 9-2, alinhando: Jlime; Miguel, Sá Couto, Feliciano e J. Pinhal; Zaccarias e Faustino; Senhã, Pinhal, Freitas I e Sorafim; Jogaram alados, Casal, Sá, Ferreira, Outeiro, Freitas II, Esquilinho, José Pinhal e Leitões e marcaram Senhã (2), Leitões (1), Freitas I (3) e Pinhal (2).

No encontro principal, o SCE bateu um misto de Boavista por 6-1. Pelos espinhenses jogaram: Ferreira; Ribirinho, Simplício, Gonçalves I e Gomes; Momado e R. B. I.; Meireles, Leuro, Acácio e Júlio. Também jogaram Gonçalves II, Pereira, Ma e do e Biao e foram marcadores pelos locais Acácio (4) e Júlio (2).

A convocação do atleta foi feita pelo Arq.º Jerónimo Reis, com palavras envolventes em emoção.

Na Taça Páscoa, em TIRO AO VOO, disputada no Clube de Caçadores do Porto, o espinhense Arlindo Soares conquistou um 5.º lugar com 11/12.

A AAE, que à GINÁSTICA vem dedicando especial carinho, esteve presente na 1ª Taça de Portugal, em GINÁSTICA DESPORTIVA, na prova masculina, que se disputou em Lisboa. A equipa da AAE, constituída pelos prometedores ginastas Luís Filipe de Sousa, António Alberto Almeida e Armando Domingues, ficou no 4.º posto, totalizando 81,60 pontos. O vencedor foi o Sporting de Portugal com 126,95 pontos.

Entretanto, para uma exibição particular, destinada às classes de ginástica da AAE, estiveram em Espinho os ginastas da equipa alemã do Niedersächsischer Turner-Bund V. Hannover, com uma equipa de 15 jovens de ambos os sexos, sobressaindo especialmente a turma feminina, embora todos denotassem um elevado grau infalivelmente, atendendo ao sobrecarregado programa dos alemães, a jornada não pôde ser noturna e pateate no público, para se apreciar o valor dos germânicos e a beleza e a espectacularidade da ginástica.

As consequências dos tristíssimos e reparáveis desmandos verificadas no Campo da Avenida, no encontro entre o SCE e o Fafe, foram uma multa da FPF de Esc. 2500\$00.

Bom seria que todos quantos «perderam a cabeça», no passado domingo, pusessem a mão na consciência e, voluntariamente, contribuissem para amenizar o prejuízo material, com a mesma presteza que contribuíram para os desmandos que deram margem à sanção federativa.

Na 2ª feira (dia 10) e na 5ª feira (dia 15) realizam-se no Pavilhão da AAE jornadas para o Torneio de Abertura norteño, em HOQUEI EM PATINS, com programas a englobar dois jogos. Nos encontros que intervem a equipa principal da AAE, e se realizam às 22.15 horas, são adversários o Académico (2ª feira) e F. G. do Porto (5ª feira).

A equipa de juvenis de VOLEIBOL do SCE perdeu com o Colégio dos Carvalhos por 5-0 num jogo realizado em Gaia e a contar para o «nacional» para o «nacional» da categoria.

Carlos Sárria

José Luís F. Barbosa

Médico Especialista — Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. l. margem esquerda.

ONDAS

desportivas

Verberamos os factos insólitos do Sp. de Espinho - Fafe!

Não tencionava ter ido à bola no domingo de Páscoa. Acabei por ir, embora chegando depois do principado o encontro. Ao que vi, fiz mal. Não está em causa o jogo em si, cujo comentário me dispense de fazer, por não ter assistido integralmente. Porém, não podia ficar indiferente aos acontecimentos que esmaíram o final do encontro, de consequências imprevisíveis para o Sp. de Espinho, na altura em que escrevo este artigo, mas adivinháveis talvez.

Acelto que os homens do apito são humanos e erram. O sr. Armando Parati, que dirigiu o Espinho-Fafe, errou, pior do que isso, fez uma arbitragem denotadora de inúmeras insuficiências e carências primordiais num juiz de campo, que transcendem já o comzinho erro ao qual é difícil, mesmo o melhor árbitro, furtar-se de quando em vez. No mau ponto de vista, e já não é a primeira vez que aprecio arbitragens do sr. Parati, o sujeito não está à altura de dirigir partidas de futebol da 2.ª divisão, lesando o espectáculo e concorrendo para prejudicar as equipas, não só pelo resultado que pôs a acontecer, mas pelas consequências imprevisíveis que a sua arbitragem pode trazer.

O sr. Parati, com dificuldades de acompanhar as jogadas da perlo, ou com deficiente noção posicional no terreno, ficou longe dum em que Acácio, caminhando isolado para a baliza adversária, portanto com hipóteses de fazer o gol, foi derrubado dentro da área por rasteira, e sem margem de dúvida. Falta punível com grande penalidade. O árbitro mandou seguir o jogo e acendeu o rastilho, continuando a mostrar-se incompetente, e mal auxiliado até final do encontro.

Condenavelmente, pois, tenho paciência ainda não chegou a hora de cada qual fazer justiça por si, parte do público afecto ao clube local perdeu a cabeça e no final do encontro, cometeu desmandos imperdoáveis, não obedecendo até à autoridade, de que veio a sofrer o trio da arbitragem. Ora custará, quase de certeza, sanções ao Clube, que poderão afectar o desportiva e materialmente, em consequência de um sector dos seus adeptos acabar por ter, afinal, um comportamento tão insolente, quanto o do árbitro, a quem quiseram estigar por isso mesmo.

No fundo e como sempre, o Clube é a vítima dum árbitro incompetente, merecedor de severo castigo, pelas insuficiências denotadas para dirigir um jogo de futebol, e de um público, que continua a não saber comportar-se nos recintos desportivos, perdendo a cabeça agindo desautiliamente, quando isso lhe é vedado, segundo todas as regras.

Domingo de Páscoa de amêndons amargas para o Sp. de Espinho, num folar dispensável oferecido pelo sr. Parati, que não servia para... futebol, e de um público cuja paixão lhe narcotiza a razão.

Uma palavra de descontentamento para o facto de dirigentes e responsáveis pelo Clube espinhense terem, insensivelmente, acirrado mais os ânimos, quando, no fim do encontro, se lavés de tentarem acalmar o público já efervescente, por furtarem rodar e gestuar com o árbitro dentro do terreno de jogo, concorrendo assim, com o seu descontentamento tão flagrantemente expresso para dar força a quem de

Trágédia na Estrada

Os voleibolistas juvenis do Sp. de Espinho, e o condutor da carrinha do Clube, vítimas de grave acidente de viação

Os desastres de viação, deixando diariamente derramado tanto sangue na estrada, e ceifando número impressionante de vidas, continuam a ser verdadeiro flagelo dos nossos dias.

Quando a pretérita quarta-feira caminhava para o fim, um grupo de jovens desportistas espinhenses, componentes da equipa juvenil de voleibol do Sp. de Espinho, de regresso à nossa terra, depois de terem disputado um encontro em Gaia, que viajavam na carrinha do Clube, foram vítimas de um acidente grave, mercê de choque violento com outro veículo da mesma índole, cerca do cruzamento para Miramar e Arcozelo, portanto na estrada que liga o Porto a Espinho.

Eram passageiros da carrinha do Clube espinhense, além do condutor, sr. António Pereira, os jovens atletas Mário Rui Loureiro da Silva, Fernando Cales Castro (Padrão), Augusto Lacerda Neves, Tibério Silva Coelho, João Tavares Gabriel, António Salvador Almeida, todos eles ficando feridos, bem como o condutor, entre escoriações e fracturas de gravidade diversa, com casos a inspirarem cuidados, obrigando até a alguns internamentos nos hospitais de S.º António e no de N.ª S.ª da Ajuda, bem como a intervenções cirúrgicas para obviar consequências resultantes das lesões havidas.

Noite de tragédia para a embaixada desportiva espinhense, com tão grande somatório de desastres pessoais a lamentar, que acabam por dizimar, também, a turma juvenil de voleibol condenando o seu futuro na prova pela impossibilidade de muitos dos moços voltarem a jogar tão cedo, para além dos prejuízos materiais que acarreta ao Clube, cuja carrinha ficou muitíssimo danificada.

Oxalá que, após tão grande infelicidade, os feridos se recomponham completamente, para um regresso à sua vida normal e, no caso dos jovens desportistas, também às suas actividades desportivas.

Comércio e Exportação

José Ilídio Pereira Artesanato - Brindes Artigos regionais e decorativos REPRESENTAÇÕES

Casas em Espinho

Vendem-se, alugadas, Rua 9 N.º 30) e Rua 62 N.º 251. Aceitam-se propostas por escrito. Carta à Redacção ao N.º 200.

fora já a tinha mais do que suficiente. Não, assim não vale! Carlos Sárria

Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António Consultas às Segundas, Terças e Quintas, a partir das 14,30 horas. Rua 19 n.º 364-1.º esq. - Tel. 921218 ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças Nervosas e Mentais RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014 Dias: 2.as e 6.as feiras com hora marcada

Terrenos à Venda

Em S. Jacinto, frente à ria e servido por três ruas. Área 750 m2.

Na mata de S. Jacinto frente para a ria e servido pela estrada nacional. Área 6 000 m2.

Informam: João M. Gusmão — Murtosa José Caneira — S. Jacinto

VENDE-SE

Casa em Espinho, em frente à Praça c/ estabelecimento e habitação. Falar telefone N.º 920199.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Oficina de Móveis

Em todos os estilos e estofos e de Móveis Comerciais

MANUEL FÁRIA

Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - Gaia - Telef. 921017

Faz trocas e restaura de móveis usados

Exposição e estoque permanente Orçamentos Grátis

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Faça render as suas economias



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Instituição de Crédito do Estado TAXAS DE JUROS

Depósitos à Ordem (Pessoas individuais)

Até 50 contos 3% ao Ano No excedente a 50 contos 1,5% ao Ano

Depósitos a Prazo (Entidades privadas - Importâncias múltiplas de 1.000\$00 com um mínimo de Esc. 10.000\$00)

6 meses, renovável 4,75 ao ano 1 ano, renovável 5,25 ao ano 15 meses, renovável 5,75 ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos da lei. O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa

Agora em Espinho

Datsun e Nissan

Qualidade - Economia - Performance

REPRESENTANTES PARA OS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR

Fonseca & Oliveira, Lda.

Angulo das Ruas 20 e 15 n.º 451

ESPINHO

A Gulbenkian promove uma série de recitais em diversas localidades do País

Com o objectivo de proporcionar aos artistas portugueses, ex-bolseiros da Fundação Gulbenkian, um contacto maior e mais frequente com o público e de possibilitar a audiência a concertos e recitais aos habitantes de diversas localidades do País, a Gulbenkian, à semelhança dos anos anteriores, promoveu e organizou mais uma série de 16 recitais na província.

Para o efeito foram convidadas os seguintes artistas: Manuel Morais, alaúde, e Catarina Latino, flauta, que se apresentaram já em Braga, Porto, Aveiro e Coimbra; Isabel Delerue, violoncelo, e Teresa Paiva, piano, que realizarão recitais em Viseu, Covilhã, Santarém e Setúbal; o barítono José de Oliveira Lopes e a pianista Maria Manuela Araújo que se apresentarão em Espinho, Vila da Feira, Viseu e Covilhã, e Manuel Afonso da Silva, violinista, e Olga Prats, pianista, que efectuarão quatro recitais respectivamente em Coimbra, Aveiro, Porto e Braga.

O recital de Espinho reali-

A Igreja Adventista de Espinho em festa

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, de Espinho, viveu momentos de muita alegria, no domingo 26 de Março, quando assistiram à inauguração do seu novo baptistério, no qual se salientava como primeiro plano, um frêseo, que traduzia a imagem de um rio, o qual foi obra do pintor membro da Igreja Adventista do Porto, sr. Alberto Silva. Depois de inaugurado o mesmo baptistério o pastor sr. Adelino Diogo que presidia a esta cerimónia e como pastor da mesma Igreja, procedeu ao baptismo de 8 (oito) novos membros, segundo o ritual instituído pela Sagrada Escritura, e praticado por Jesus no Rio Jordão.

Depois de algumas palavras acerca do significado do baptismo, e da sua necessidade, como cumprimento da ordem de Jesus nos santos evangelhos. S. Mateus cap. 28:19,20; o Anúncio da mesma Igreja sr. Pedro A.

zar-se-á no próximo dia 24, pelas 18.30 no Salão Auditório da Academia de Música.

Fernandes procedeu ao exame dos candidatos. Também o coro da Igreja se fez ouvir em belos cânticos e hinos de louvor a Jesus.

A imprensa fez-se representar com um repórter do «Jornal de Notícias» do Porto, no qual se fez reportagem do acontecimento, tendo publicado uma fotografia, com o pastor baptizando uma jovem desta Igreja. No final da cerimónia, foram distribuídos certificados aos novos crentes, bem como um livro com doutrina de Jesus.

Nesta cerimónia esteve presente numerosa assistência, e em todos se notava um vivo contentamento.

DAVID DE ALMEIDA

Armozém — Aluga-se

Com escritório, na antiga fábrica de gelo na rua 21, com 18 m. de comprimento por 5 de largura.

Informa Peixaria Central - Tel. 920146

Terreno

Vende-se com 230 m2 destinado a construção e projecto provado, sito na Rua 15.

Informa Telefone 921418.

SEJA CURIOSO!...

Procure inteirar-se do



Snac-Bar Praia Azul

Totalmente remodelado, c/ serviço de cozinha permanente

sob a direcção de AMÉRICO DE ABREU (Lisboa)

Precisa-se

Empregada para escritório c/ alguma prática

Resposta à Redacção ao n.º 131, indicando habilitações

Falência de João António Ferreira da Velga — CIMO — ESPINHO

Nos dias 15 e 16 do corrente mês de Abril, com início às 15 h. e 10 h. respectivamente, serão vendidos pelo maior lance oferecido, os bens arrolados ao falido, dos quais se destaca:

— Mobiliário metálico de escritório; cofre; máquina de escrever; estirador Molin; máquina fotocopiadora; diversas máquinas industriais onde se inclui uma plaina «DYE» e uma madriladora «AYCE», balanças de ferro, máquinas de furar, rectificadora «RIBON», etc. Os bens estarão expostos no local da venda (Rua 31 n.º 469 - Espinho nos dias 12, 13 e 14 do mês em curso, entre as 15 e as 18 horas. O administrador da massa falida: José Oliveira (Solicitador)

Andar Aluga-se

2.º andar na Rua 14 n.º 1126 com sala comum, 4 quartos, 2 quartos de banho, cozinha, dispensa, armários embutidos, com garagem ou sem garagem

Informações: Telf. 920027 e 921070

VENDE-SE

Casas na rua 18 n.º 240 a 246, Espinho. Trata: Mestre Joaquim — rua 26 n.º 189.

Andar Mobilado — Aluga-se

Falar na Rua 16 n.º 968

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» — Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calixilharia, portas, janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

Quiatas, Faria & Bernardes, Lda

ARMAZENISTAS DE MERCERIA CEREAIS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 18 Tel. 920180-Espinho

Orlindo Horta Brieso

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente dos Países «Fapobol Continentals»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antiehoc»

Distribuidor para os distritos de Aveiro e Viseu das estantes «Combi»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

COR É VIDA

ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinários. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920054-Espinho

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920591 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiros, Chapus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Bols

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 23 — Telef. 920577

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Parcou

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema japonês, torta azeda e biscoito tipo «Vale Negro». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & Co

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as delícias «Vienas d'Austria»

Séde: Rua 19-145 P. II; Rua 82-691
ESPINHO

Ouviveria e Relojaria

BARROS

Ouro, Pratas, Jotas, Relógios

Agente Oficial

Omega - Tissot - Hamilton

Lancia - Pakard
S.ºe António Grijó

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	80\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via mar.)	110\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	130\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	160\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	110\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	240\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	300\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO . . . 1\$60